ISSN: 2358-8829

ENTRE SONS, SÍLABAS E SENTIDOS: OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E A MÚSICA COMO CAMINHO PARA A LEITURA DE MUNDO

Jáfta Hellany Costa Farias [1]

RESUMO

A alfabetização é o processo de aprendizagem da leitura e da escrita associado ao letramento que é o uso competente dessas duas habilidades nas práticas sociais. Uma vez articulado a música e o texto possibilita nas práticas pedagógicas ampliar o contato do aluno com a compreensão crítica do mundo. O presente artigo tem como objetivo analisar os diferentes métodos de alfabetização: sintético, fônico, analítico e o método Paulo Freire, tendo em vista que o processo de alfabetização perpassa a mera decodificação de signos linguísticos configurando-se como uma prática social, cultural e formativa. Para esse estudo realizaram-se pesquisas de caráter bibliográfico dialogando com autores clássicos e contemporâneos da área de educação e alfabetização como: Emília Ferreiro e Ana Teberosky, Magda Soares e Paulo Freire. Discutiu-se como cada método contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita, destacando a importância da consciência fonológica, da compreensão textual e da construção de sentidos. A música é analisada como recurso didático capaz de favorecer a aprendizagem significativa, estimular a oralidade e ampliar o repertório linguístico dos educandos, enquanto o texto é compreendido como espaço de interação, interpretação e leitura de mundo. Conclui-se que a integração de diferentes métodos de alfabetização, aliada ao uso da música e de textos diversificados potencializa a aprendizagem, nesse sentido, as experiências formativas realizadas pelo 4° período de Pedagogia do CESVASF, campus Floresta-PE evidenciam a importância da articulação entre teoria e prática contribuindo para a construção de saberes pedagógicos sensíveis as realidades educacionais.

Palavras-chave: Alfabetização, Métodos de alfabetização, Música, Leitura, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um processo fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita, envolvendo não apenas a apropriação do sistema de escrita alfabética, mas também a compreensão dos significados produzidos nas diferentes práticas sociais. Articulada ao letramento possibilita aos sujeitos desenvolver habilidades para utilizar a leitura e a escrita em situações diversas do cotidiano. Nesse sentido, o processo de alfabetização exige práticas pedagógicas que considerem as

[1] Graduada Curso de Licenciatura plena em Letras português/inglês do Centro de Ensino Superior do Vale do São Franscisco, CESVASF-PE, hellanyjafta@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

particularidades da aprendizagem, os conhecimentos prévios dos educandos e os contextos socioculturais nos quais estão inseridos.

Ao longo da história da educação, diferentes métodos foram desenvolvidos com o propósito de favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita. Entre eles, destacam-se os métodos sintético, fônico e analítico, que apresentam distintas estratégias para o ensino do sistema de escrita, além da proposta de alfabetização de Paulo Freire, fundamentada no diálogo, na valorização das experiências dos educandos e na relação entre a leitura da palavra e a leitura de mundo. A compreensão dessas perspectivas permite refletir sobre as possibilidades e os desafios das práticas de alfabetização, considerando que a aprendizagem não se restringe à decodificação de signos linguísticos, mas envolve a construção de sentidos e a participação dos sujeitos nas práticas sociais.

Nessa perspectiva, as contribuições de Magda Soares acerca da alfabetização e do letramento, assim como os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da língua escrita, ofereceram subsídios para compreender diferentes dimensões da aprendizagem. Enquanto essas perspectivas contribuem para a reflexão sobre a apropriação do sistema de escrita e as hipóteses elaboradas pelas crianças, a abordagem Freireana enfatiza a importância de relacionar o conhecimento à realidade dos educandos. Esse diálogo teórico permite pensar em práticas pedagógicas que articulem o ensino da língua escrita às experiências culturais e sociais dos estudantes.

Entre as possibilidades de trabalho pedagógico, a música e os textos diversificados podem favorecer a aproximação dos educandos com a linguagem, estimulando a oralidade, a percepção dos sons, a interpretação e a construção de significados. Quando utilizados de maneira intencional e articulados aos objetivos de aprendizagem, esses recursos podem contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica, da compreensão textual e da reflexão crítica sobre a realidade. Dessa forma, a música e o texto não se limitam a instrumentos de apoio, mas podem integrar situações de aprendizagem que valorizem a participação e as experiências dos estudantes.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar diferentes métodos de alfabetização, com ênfase nos métodos sintético, fônico e analítico e na proposta de Paulo Freire, relacionando suas contribuições às possibilidades de utilização da música e de textos diversificados como recursos pedagógicos. Para tanto, desenvolveu-se uma

pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada em autores relevantes para o campo da alfabetização e do letramento, entre eles Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Paulo Freire. O estudo também considera as experiências formativas desenvolvidas pelo 4º período do curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco-CESVASF, Campus Floresta-PE, buscando refletir sobre a articulação entre teoria e prática na construção de saberes pedagógicos sensíveis às realidades educacionais.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório**,** tendo como finalidade compreender as contribuições dos diferentes métodos de alfabetização e a utilização da música e do texto como recursos pedagógicos no processo de aquisição da leitura e da escrita. Foram realizadas a partir de livros, artigos científicos e produções acadêmicas relacionadas à alfabetização, ao letramento, à consciência fonológica, à leitura, à escrita e às práticas pedagógicas.

O estudo fundamentou-se nas contribuições de autores como Paulo Freire, Magda Soares, Emília Ferreiro e Ana Teberosky**.** Foram considerados, especialmente, estudos que abordam a alfabetização para além da simples decodificação dos signos linguísticos, compreendendo-a como um processo relacionado às práticas sociais de leitura e escrita.

Para a organização da discussão, foram analisados quatro métodos de alfabetização**:** método sintético, método fônico, método analítico e a perspectiva de alfabetização proposta por Paulo Freire. Buscou-se identificar as características de cada abordagem, suas contribuições para o desenvolvimento da leitura e da escrita e as possibilidades de articulação com práticas pedagógicas contextualizadas.

Além da análise bibliográfica, realizaram-se experiências formativas desenvolvidas pelos estudantes do 4º período do curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco-CESVASF Campus Floresta-PE. Nas quais foram produzidos estandes correlacionados aos Métodos de alfabetização e a música como recurso pedagógico nas atividades de alfabetização e letramento. As atividades

possibilitaram relacionar os conhecimentos teóricos estudados às situações práticas do contexto educacional.

Como instrumentos de análise, foram utilizados registros das experiências formativas, discussões realizadas durante as atividades e observações relacionadas às possibilidades pedagógicas da música e do texto.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ALFALETRAR E PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

Ao analisar o processo de alfabetização é necessário reiterar seu conceito e correlacioná-lo com o de letramento. Ambos os termos apesar de apresentar similaridade, se distinguem em seus significados. Estes andam de mãos dadas no processo de aquisição da leitura e escrita. A alfabetização é o conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades para a prática da leitura e da escrita, já o letramento corresponde à capacidade do uso da escrita nas práticas sociais e pessoais da língua.

> Segundo Soares (2020, p.27) Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes.

Nessa perspectiva, alfabetizar letrando significa proporcionar ao discente a aprendizagem do sistema alfabético em situações significativas de leitura e escrita, favorecendo o domínio das habilidades linguísticas quanto à participação nas práticas sociais que envolvem a linguagem. O texto deve ocupar o eixo central no processo de alfabetização, uma vez que possibilita ao estudante compreender a língua em situações reais de comunicação. A linguagem desempenha, portanto, uma função é sociointerativa, pois, permite a construção de sentido e a interação entre sujeitos por meio da leitura, da escrita, da fala e da escuta.

Os processos de aprendizagem do sistema alfabético de escrita implicam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas inerentes à apropriação de um

sistema de representação abstrato e bastante complexo. Já os processos de aprendizagem da leitura e da produção textual decorrem da aquisição de objetos de conhecimento específicos como: competências de leitura e interpretação e de produção de textos. “Por meio dessas duas aprendizagens, que se desenvolvem em mútua dependência, e que a criança se apropria do sistema de escrita, alfabético: um sistema que representa o significante das palavras, não o significado das palavras”. (Soares, 2020, p.43)

A consciência fonológica desempenha um papel importante no processo de alfabetização, uma vez que possibilita a criança a refletir sobre os sons que compõem as palavras, reconhecendo e identificando suas unidades sonoras. Ao se apropriar da escrita alfabética, as crianças precisam aprender que aquilo que veem escrito representa o que elas ouvem ser lido; E as palavras que escrevem devem ser a representação dos sons das palavras que escrevem.

> Segundo Soares (2020, p.77) A consciência fonológica é a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas.

O desenvolvimento da consciência fonológica associa-se à aprendizagem das letras. Ao ingressar na cultura da escrita a criança aprende que a palavra é uma cadeia sonora que independente de seu significado, esta pode ser segmentada em unidades, e essas unidades podem ser representadas por formas visuais: as letras. Além de compreender a diferença de significado e significante, o que chamamos de *consciência lexical.* Em seguida, a criança é capaz de segmentar a cadeia sonora de palavra em sílabas e representa-las por conjuntos de letras, o que denominamos de *consciência silábica*. Por fim, ela identifica fonemas nas sílabas e os representa por letras, *consciência fonêmica.*

No que tange ao cenário da alfabetização, entender o desenvolvimento da consciência fonológica exige considerar que a aprendizagem da escrita não se limita à associação entre letras e sons, mas envolve a construção de conhecimentos sobre o funcionamento do sistema alfabético.

A criança, ao participar de situações de leitura e escrita, passa a elaborar hipóteses sobre a representação escrita das palavras, estabelecendo relações entre a linguagem oral e a escrita. Desse modo, torna-se pertinente estabelecer um diálogo entre

ISSN: 2358-8829

as contribuições de Magda Soares acerca da alfabetização e do letramento e os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da língua escrita.

Em sua obra, Emília Ferreiro e Ana Teberosky pontua que o problema da leitura e da escrita tem sido exposto como uma questão de métodos. O que preocupa os educadores sobre qual o "melhor" ou "mais eficaz" a ser utilizado no processo de alfabetização, emergindo assim uma polêmica em torno de dois tipos fundamentais: "Método sintético (Fonético) e Método analítico".

- **Método sintético**: Consiste na correspondência entre o oral e o escrito; entre o som e a grafia. Um ponto chave para esse método é estabelecer a correspondência a partir de elementos mínimos, indo das partes ao todo de um texto.
- **Método Fônico:** Surgiu sob influência da linguística propondo que se parta do oral. O processo consiste em iniciar pelo fonema, associando-o a sua representação gráfica, sendo necessário que o indivíduo seja capaz de isolar e reconhecer os diferentes fonemas. Para instituir esse método é importante estabelecer a pronúncia correta para evitar confusões entre os fonemas; as grafias de formas semelhantes sejam apresentadas separadamente e por fim ensinar um par de fonemas-grafema por vez.
- **Método Analítico:** Esse método considera a leitura um ato "global" "ideovisual". Consiste no reconhecimento global das palavras ou das orações, analisar os componentes é uma tarefa posterior. A leitura é considerada fundamentalmente visual sendo necessário começar com unidades significativas para a criança.

Diante dessas concepções, percebe-se que a discussão sobre os métodos de alfabetização não deve se limitar à identificação de estratégias consideradas mais eficazes, mas também precisa considerar como a criança constrói conhecimentos sobre a língua escrita. Nessa perspectiva, as contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky ampliam a compreensão desse processo ao evidenciar que a criança não ocupa uma posição passiva na aprendizagem, uma vez que elabora hipóteses e atribui significados à escrita antes mesmo de dominar convencionalmente o sistema alfabético.

Essa compreensão estabelece um diálogo com os estudos de Magda Soares, sobretudo no que se refere à necessidade de articular a apropriação do sistema de escrita alfabética às práticas sociais de leitura e escrita. Assim, alfabetizar implica não apenas

ensinar a ler e escrever, mas compreender os processos de aprendizagem da criança e promover situações significativas que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades.

3.2 A PERSPECTIVA FREIREANA DE ALFABETIZAÇÃO: A LEITURA DA PALAVRA E A LEITURA DE MUNDO.

O método Paulo Freire de alfabetização foi testado pela primeira vez na cidade de Angicos, Rio Grande do Norte. Naquela época, Freire defendia um conceito de alfabetização para além da decodificação dos códigos linguísticos, não bastava apenas saber ler e escrever, era necessário fazer uso social e político desse conhecimento na vida cotidiana.

Considerado o Patrono da Educação Brasileira aplicou um método de alfabetização baseado nas experiências de vida das pessoas. O que anulava o uso das cartilhas com seu método de ensino mecânico e repetitivo. Em sua forma de ensinar, Paulo Freire trabalhava com “palavras geradoras” e a partir da decodificação fonética dessas palavras, ia construindo novas palavras e ampliando o repertório.

Paulo Freire ao ensinar estimulava a alfabetização de adultos mediante a discussão de suas experiências de vida entre si, através das palavras presentes na realidade dos alunos. Sua concepção procurava explicitar que não há conhecimento pronto e acabado. Ele está em construção. Seu método de alfabetizar dividia-se em três etapas: investigação, tematização e problematização.

- **Investigação:** O aluno e professor buscam no universo vocabular do aluno, e da sociedade onde ele vive as palavras e temas centrais de sua biografia.
- **Tematização:** Eles codificam e decodificam esses temas buscando o seu significado social tomando assim consciência do mundo vivido pelos alunos.
- **Problematização:** O aluno e professor buscam superar uma visão mágica por uma visão crítica de mundo, partindo para a transformação do contexto vivido.

Dessa forma, a proposta de alfabetização de Paulo Freire evidencia a importância de relacionar a aprendizagem da leitura e da escrita às experiências sociais e culturais dos educandos, considerando-os sujeitos ativos na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a educação assume um caráter dialógico e transformador, no qual a leitura da palavra se articula à leitura de mundo, possibilitando

aos sujeitos compreenderem sua realidade e reconhecerem-se como participantes de sua transformação.

Assim, a contribuição Freireana permite refletir sobre a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, que valorizem os conhecimentos prévios dos estudantes e promovam aprendizagens significativas. Essa compreensão abre espaço para pensar na utilização de recursos pedagógicos que aproximem a alfabetização das vivências dos educandos, como a música, que pode favorecer o trabalho com a linguagem oral, os sons das palavras e os sentidos construídos nas práticas sociais.

3.3 A MÚSICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA: RELAÇÕES ENTRE ORALIDADE, CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ESCRITA.

A alfabetização é uma das etapas decisivas da vida escolar. É nesse período que a criança começa a compreender como a linguagem oral se transforma em escrita e passa a acessar diferentes possibilidades de comunicação.

Esse processo não ocorre de forma automática, pois depende de inúmeros fatores como: experiências anteriores com a leitura, estímulos familiares, maturidade, mediação pedagógica e condições emocionais para aprender. Para alfabetizar exige estratégias intencionais, capazes de favorecer o desenvolvimento da criança sem tornar a aprendizagem mecânica e desmotivadora.

Nessa perspectiva, a música se torna um recurso pedagógico de grande potencial por ser uma linguagem que desperta emoção, mobiliza a memória, atenção e interação social. A criança ao se envolver com canções, rimas. Cantigas e jogos sonoros, ela amplia o desenvolvimento da oralidade, seu repertório linguístico e fortalece habilidades fundamentais para a leitura e escrita.

Quando a música é inserida no planejamento didático, ela deixa de ser apenas um momento lúdico e passa a contribuir para o processo de alfabetização. A música também favorece a construção da consciência fonológica, pois ajuda a criança a compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores e essas unidades são representadas por letras. As atividades musicais que envolvem ritmo, repetição e padrões sonoros criam oportunidades para a criança desenvolver essa

percepção de maneira natural e prazerosa aumentando a confiança durante o processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular reconhece a música como uma das linguagens do componente de Arte no Ensino Fundamental, com o objetivo de que os alunos vivenciem experiências de apreciação, criação e exploração sonora possibilitando a interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa e Alfabetização.

Portanto, a música não deve ser vista como atividade secundária, mas como uma linguagem que contribui para o desenvolvimento integral da criança, principalmente em aspectos relacionados à leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que alfabetização e letramento são conceitos relacionados, porém não devem ser compreendidos como sinônimos. A alfabetização está diretamente relacionada à apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento envolve a utilização da leitura e da escrita em diferentes situações sociais.

As contribuições de Magda Soares são relevantes nesse sentido, ao possibilitarem compreender alfabetização e letramento como processos distintos, mas articulados. O domínio do sistema de escrita precisa estar associado à participação do educando em práticas reais de leitura e escrita.

A análise dos métodos segundo o estudo da Psicogênese da Língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky permitiu identificar diferentes formas de compreender e organizar o processo de alfabetização. Por sua vez, a perspectiva de Paulo Freire amplia a compreensão do processo de alfabetização ao relacioná-lo à realidade social e cultural dos educandos. As experiências formativas realizadas com o 4º período de Pedagogia evidenciaram o potencial de novas práticas na maneira de ensinar e alfabetizar, pois, os trabalhos desenvolvidos permitiu correlacionar a ludicidade, a interdisciplinaridade e a música como instrumentos facilitadores da aprendizagem.

As imagens a seguir contemplam as atividades desenvolvidas buscando estabelecer uma relação entre as experiências observadas e os fundamentos teóricos que sustentam o estudo, permitindo analisar os aspectos relevantes identificados no contexto investigado e refletir sobre suas contribuições para os objetivos propostos.

ISSN: 2358-8829

Figura 1-Métodos de Alfabetização



Figura 2- Música como recurso pedagógico



Figura 3- Pré-silábico



Figura 4- Paulo Freire e a alfabetização



Figura 5- Método Fônico



Figura 6- Método Silábico.



Figura 7-Visitação aos estandes



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o processo de alfabetização demanda uma prática pedagógica planejada, contextualizada e sensível às características dos educandos. A utilização de diferentes métodos, associada ao trabalho com música e textos diversificados, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem quando realizada com objetivos pedagógicos definidos.

Nesse sentido, as experiências desenvolvidas no 4º período de Pedagogia do CESVASF reforçaram a compreensão de que alfabetizar não significa apenas ensinar a decodificar palavras, mas criar condições para que o estudante compreenda, utilize e atribua significado à leitura e à escrita em diferentes contextos sociais. A articulação entre teoria e prática, portanto, constitui elemento fundamental na formação do professor alfabetizador.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Jesus Cristo, dono da minha vida!

A meu marido, Ítalo Farias, por ser meu apoio e não me deixar desistir nos momentos difíceis! Amo-te!

A minha mãe avó. Dona Teodora, que sempre foi o meu porto seguro e me fez ser essa pessoa determinada e dedicada em tudo.

In Memorian, Maria Josalva Costa, minha mãe, Eu venci! E sei que a senhora teria muito orgulho de mim.

Aos meus alunos, Parabéns, vocês foram exímios na construção e desenvolvimento desse projeto.

Ao CESVASF, minha casa de formação, onde gualguei meus primeiros passos no Ensino superior, e hoje meu local de trabalho, Meus agradecimentos!

"Tudo posso naquele que me fortalece" Filipenses 4:13

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BECK, C. (2016). **Método Paulo Freire de alfabetização**. Andragogia Brasil. Disponível em: https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

JESUS, C. C. DE. A MÚSICA COMO AUXÍLIO DA ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 2, p. 1–12, 10 fev.2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.